SERMAÕ
DOS SANTOS PASSOS
DE CHRISTO,
PREGADO
NA SE' DA BAHIA
No Anno de 1744,
SENDO PROVEDOR DA IRMANDADE DOS PASSOS
O CAPITAÕ
ANDRE' MARQUES,
PELO MUITO REVERENDO PADRE
FR. CAETANO DO PILAR,
Doutor, e Meſtre Jubilado em a Sagrada Theologia, natural da Cidade de Lisboa, Religioſo do Carmo da Provincia do Rio de Janeiro.
DADO A' LUZ
Por ANTONIO FERNANDES BARROS.

LISBOA,
Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

ANNO DE M. DCC L.
Com todas as licenças neceſſarias.

16
I20

LICENÇAS
DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do Muito Reverendo Padre Meſtre Frey Franciſco de Santiago, Qualificador do Santo Officio, &c.

EM.MO E R.MO SENHOR.

OBediente ao preceito de Voſſa Eminencia vi o Sermaõ dos Paſſos de N. Redemptor, que na Sé da Bahia prégou o Muito Reverendo Padre Meſtre Doutor Fr. Caetano do Pilar, Religioſo Carmelitano. E tanto que o lî, ſe me repreſentou aquella Columna, ou Pilar de fogo, que aos Iſraelitas pelo Mar vermelho guiou à terra da Promiſſaõ. Que ſe naquella Columna, ou Pilar ſe ſignifica o Prégador, e no ſeu fogo o eſpirito, com que préga, e a doutrina, com que illuſtra, e illumina o caminho da ſalvaçaõ; eſte, que no alto do Carmelo tem a ſua creaçaõ, bebendo o eſpirito de ſeu Grande Patriarca Elias, com o ardor, e luz de ſeu fogo neſte ſeu Sermaõ abrazando os co-

Exod. 13. v. 21.

Pol. tom. 1. tract. 1. cap. 17. num. 3. n. 176.

raçoens fieis, lhes illuſtra, e illumina o caminho pelo Mar vermelho do Sangue de JESU Chriſto para eterna Bemaventurança. E ſe para decoroſo credito do Imperio Romano ſe erigio a Columna de Trajano; eſte Pilar vemos erigido para honorifico decóro da Sagrada Religiaõ Carmelitana. Se finalmente as propriedades da Columna ſaõ o ſer *Recta*, *Firme*, *Formoſa*, *& Erecta*; tudo ſe acha neſte Pilar na doutrina deſte Sermaõ; e nada contra a noſſa Santa Fé, e bons coſtumes. Eſte o meu parecer. Voſſa Eminencia mandarà, o que for ſervido. Lisboa, no Hoſpicio do Duque 20 de Agoſto de 1750.

Baron. tom. 1. an. 1. Trajan.

Pictavienſ. & alii plures.

Fr. Franciſco de Santiago.

VIſta a informaçaõ, póde imprimirſe o Sermaõ, de que ſe trata, e depois de impreſſo tornarà conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 21 de Agoſto de 1750.

Fr. R. de Alancaſtre. Silva. Abreu. Almeida. Trigoſo.

DO

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do M. R. Padre Meſtre D. Thomás Caetano de Bem Clerigo Regular, &c.

EX.mo E R.mo SENHOR.

EXaminey o Sermaõ de Paſſos, prégado na Sé da Bahia pelo Reverendo Padre Meſtre Fr. Caetano do Pilar, conforme Voſſa Excellencia me ordena; e pelo que reſpeita à Santa Fé, e bons coſtumes, naõ encontrey nelle clauſula alguma, que ſeja digna de cenſura; e pelo que toca à decencia, e gravidade, com que os Oradores ſagrados devem expor os myſterios da noſſa Religiaõ, naõ poſſo deixar de dizer a Voſſa Excellencia (ſem que neſta expreſſaõ exceda os limites de Cenſor) que eſte Sermaõ he huma das melhores peças de eloquencia Portugueza, que eu tenho encontrado. Por quanto ajuſtando-ſe o Orador com o ſeu objecto, ou com o ſeu aſſumpto, quanto lhe he poſſivel, elle nos dá perfeitamente a conhecer a ſua alta grandeza, pintandonos a ſua Imagem com cores taõ vivas, e artificio taõ proprio, e agradavel, que o deixa inteiramente gravado nos noſſos coraçoens;

como

como ſe vê pelos effeitos, que nelle cauſa; de compaixaõ, de odio, e de amor: pois niſto ſe conhece o perfeito Orador; porque excitando realmente ſemelhantes affectos, ou os que deve, moſtra que convenceo com a força da eloquencia o entendimento, pois eſte paſſa a propor, e obrar na vontade o meſmo, de que já eſtà perſuadido. Ama o Author a naturalidade do eſtylo, na qual naõ deixa de ſer elegante, porque o reveſte daquelle ornato, que baſta para ſe naõ fazer deſagradavel. Porêm o que mais ſe admira he, a grande erudiçaõ, e cópia de letras ſagradas, com que prova os ſeus delicados penſamentos. Aſſim me parece, que obſervando perfeitamente os preceitos da Religiaõ, e da Arte, ſe faz em tudo digno da licença, que ſe pede a Voſſa Excellencia para ſe imprimir. Eſte he o meu parecer. Voſſa Excellencia mandará o que for ſervido. Lisboa, na Caſa da Divina Providencia em 9 de Setembro de 1750.

D. Thomás Caetano de Bem C. R.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir o Sermaõ, que ſe apreſenta, e depois de impreſſo voltarà conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa, 11 de Setembro de 1750.

D. J. A. de L. DO

DO PAÇO.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Joseph Pereira de Santa Anna, Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma Faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Ex-Provincial, e Chronista Geral da sua Ordem nestes Reynos, e seus Dominios.

SENHOR.

OBedecendo ao preceito de Vossa Magestade vi o Sermaõ dos Passos de Christo nosso Redemptor, que na Sé da Bahia prégou o Padre Mestre Frey Caetano do Pilar com a vastissima erudiçaõ, e singular formalidade, com que sempre acreditou o seu grande talento, e deu lustre á nossa Sagrada Religiaõ nos pulpitos. Fallo como testimunha ocular; pois desde que conheci ao Author, incessante no ministerio conciona-torio, o estimaraõ por Oraculo, os que podiaõ dar melhor voto no mesmo exercicio; podendo affirmar-se, que nasceo para Prégador, pela especialidade naõ só da sua notoria sciencia, mas até dos accidentes, que concorrem

para

para attrahir aos ouvintes, e imprimir-lhes no coraçaõ a palavra de Deos. Grande he o ſerviço, que o Author tem feito à Igreja, pelos muitos, e bons effeitos das ſuas igneas palavras, que ſobre ſerem diſcretas, nunca as proferio ſem demonſtraçaõ de hum Eliano zelo para eſtabelecer a emenda dos erros, e augmentar a gloria de Deos. Só eſte Sermaõ era baſtante (quando faltaſſem outras provas) para ſe conhecer a vaſta liçaõ, que tem da Sagrada Eſcritura, e a noticia das melhores intelligencias dos ſeus Interpretes. E porque além das outras ſingularidades do meſmo Sermaõ, nada contém contra as Leys do Reyno, nem contra o ſerviço de Voſſa Mageſtade, me parece digniſſimo de ſer impreſſo. Voſſa Mageſtade mandarà o que for ſervido. Carmo de Lisboa, 29 de Setembro de 1750.

Doutor Fr. Joſeph Pereira de Santa Anna.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornarà á Meſa para ſe conferir, taxar, e dar licença, para que poſſa correr, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 10 de Outubro de 1750.

Ataide. Vaz de Carvalho. Almeida.

Doutor Quintella.

AVE

AVE MARIA.

SE as lagrimas algumas vezes tem efficacia de vozes para com ellas ſe explicar o rigor de huma magoa; ſe os ſuſpiros muitas vezes ſervem tambem de palavras para com ellas ſe exprimir o excéſſo de huma pena; ſe o ſilencio mais profundo coſtuma ſupprir a falta de rethoricos conceitos para com elle ſe encarecer o vivo de hum ſentimento, das lagrimas, e naõ das vozes; dos ſuſpiros, e naõ das palavras; do ſilencio mais profundo, e naõ de rethoricos conceitos ſe devia hoje fiar a funeſta narraçaõ de hum taõ laſtimoſo ſucéſſo.

Aliás julgue a razaõ, como naõ ſeraõ as lagrimas, os ſuſpiros, e o ſilencio muito melhores relatores, do que póde ſer a lingua, ſe temos hoje para ver, naõ ao innocente Abel levado aleivoſamente por ſeu invejoſo irmaõ Caim Geneſ. cap. 4. v. 8.

19
I20

Caim para ſer morto em hum campo; mas outro mais innocente Abel conduzido injuſtamente pelos invejoſos Judeos para ſer morto em hum monte. Como naõ feraõ as lagrimas, os ſuſpiros, e o ſilencio muito melhores relatores, do que póde ſer a lingua, ſe temos hoje para ver, naõ ao juſto Noe ſalvando dentro da arca do diluvio univerſal a humas reliquias dos viventes; mas a outro mais juſto Noe ſalvando na arca da Cruz a todo o Genero Humano do diluvio daquella culpa, que cometteo o primeiro homem. Como naõ feraõ as lagrimas, os ſuſpiros, e o ſilencio muito melhores relatores, do que póde ſer a lingua, ſe temos hoje para ver, naõ ao menino Iſac levando a lenha ás coſtas para o alto do monte Moria, em que naõ foy ſacrificado; mas a outro melhor Iſac levando para o monte Calvario ſobre ſeus delicados hombros o pezado lenho da Cruz, para ſer nella crucificado. Como naõ feraõ as lagrimas, os ſuſpiros, e o ſilencio muito melhores relatores, do que póde ſer a lingua, ſe temos hoje para ver naõ ao mimoſo Jacob, a quem Deos naquella eſcada fez huma mageſtoſa oſtentaçaõ de ſuas ſoberanas glorias; mas a outro mais mimoſo Jacob, que hade hoje fazer na eſcada da ſua Cruz hum manifeſto laſtimoſo das mais rigoroſas penas.

Idem cap. 7. v. 7.

Idem cap. 22. v. 6.

Idem cap. 28. v. 12.

Como naõ feraõ as lagrimas, os ſuſpiros, e o ſilencio muito melhores relatores, do que

póde

póde ſer a lingua, ſe temos hoje para ver, naõ ao grande Moyſés abrindo com a ſua vara as aguas do Mar vermelho, para livrar ao povo de Iſrael do cativeiro do Egypto, e poder de Faraó; mas a outro melhor Moyſés abrindo o caminho franco com a vara da ſua Cruz pelo Mar vermelho do ſeu Sangue, para libertar ao Genero Humano do cativeiro da culpa, e do poder do demonio. Como naõ ſeraõ as lagrimas, os ſuſpiros, e o ſilencio muito melhores relatores, do que póde ſer a lingua, ſe temos hoje para ver, naõ ao valeroſo Joſué, embraçando o ſeu eſcudo para o reparo dos golpes; mas a outro mais valeroſo Joſué, que no eſcudo da ſua Cruz hade ter hoje golpes ſem reparo. Como naõ ſeraõ as lagrimas, os ſuſpiros, e o ſilencio muito melhores relatores, do que póde ſer a lingua, ſe temos hoje para ver, naõ ao fórte David derribando com huma pedra, que poz em a ſua funda, ao ſoberbo Feliſteo; mas a outro mais fórte Davîd, o qual, como melhor pedra poſta em a funda da Cruz, hade hoje proſtar por terra a outro mais ſoberbo Feliſteo, o princepe dos demonios. Como naõ ſeraõ as lagrimas, os ſuſpiros, e o ſilencio muito melhores relatores, do que pòde ſer a lingua, ſe temos hoje para ver naõ ao Sacerdote Eliacim levando ſobre o hombro a chave do Santuario; mas a outro muito melhor, e mais Supremo Sacerdote, levando ſobre o hombro

Exod. cap. 14. v. 16.

Joſue cap. 8. v. 18.

1 Regum cap. 17. v. 49. & 50.

Iſaiæ cap. 22. v. 22.

bro a chave da ſua Cruz para nos abrir as portas deſſa Bemaventurança.

Finalmente, como naõ feraõ as lagrimas, os ſuſpiros, e o ſilencio muito melhores relatores, do que póde ſer a lingua, ſe temos hoje para ver o Unigenito Filho de Deos condenado injuſtamente á mais afrontoſa morte, com o ſeu Corpo Sacroſanto laſtimoſamente ferido, e aberto á crueldade de cinco mil e tantos açoutes, com huma Coroa na Cabeça de ſetenta e dous eſpinhos, com o roſto desfigurado pelas nódoas, pizaduras, e copioſa efuſaõ de Sangue, deſcalço, e com huma corda ao peſcoço, levado a baraço pregaõ pelas ruas de Jeruſalem até o lugar do ſupplicio, com o grande pezo de huma Cruz opprimidas as ſuas forças; cahido, e atropelado pelos ſacrilegos pés dos Fariſeos; com hum infame pregaõ acuzada falſamente a ſua taõ juſtificada innocencia; em fim afflicto, e anguſtiado, naõ ſó com o laſtimoſo encontro de ſua Santiſſima Mãy; mas tambem com as blasfemias, injurias, e improperios, que proferiaõ contra elle aquelles crueis algozes, e barbaros miniſtros do odio.

Oh Ceos paſmay! Oh Polos eſtremecey com a vehemencia da dôr, vendo hoje a Jeruſalem feita hum horroroſo theatro de taõ laſtimoſa tragedia! Mas ſe das tibias ponderaçoens do meu limitado diſcurſo ſe fia hoje a relaçaõ de aſſumpto de tanta mágoa, e ſucéſ-

Jerem. cap. 2. V. 18.

ſo

ſo de tanta pena, comecemos (Almas Catholicas) a ſeguir, e contar os paſſos, que o noſſo Amantiſſimo JESUS for dando pelo caminho deſde a caſa de Pilatos até o monte Calvario. Vamos devotamente contando, e maviosamente diſcorrendo; porêm seja de tal fórte, que nem a conta nos embaraſſe a preciſa obrigaçaõ que temos de o ſeguir, nem o diſcurſo nos prive de lhe fazermos companhia em ſeus doloroſos paſſos com o mais vivo ſentimento.

Tanto que o Preſidente Pilatos proferio a ſentença de morte contra o noſſo Amantiſſimo JESUS, Soberano Autor da Vida, começaraõ os crueis algozes, e barbaros miniſtros do odio a preparar ſem demóra todos aquelles inſtrumentos, de que uſavaõ os Romanos, quando queriaõ juſtiçar algum homem facinoroſo. E depois que tiveraõ prompto tudo, o que era neceſſario para dar execuçaõ áquella naõ menos injuſta, do que rigoroſa ſentença, deo o Senhor vinte e ſeis paſſos até aquelle lugar, onde tinhaõ huma Cruz de taõ exceſſivo pezo, e extraordinaria grandeza, que apenas poderia ſuſtentalla hum homem de grandes forças. Mas antes que o Senhor a puzeſſe ſobre ſeus delicados hombros, pondo nella primeiro os olhos, crivel he, que lhe diria eſtas maviosas palavras.

Oh Cruz mil vezes ditoſa, e de mim tanto

to appetecida, quanto do meu fino amor anciosamente deſejada! Saberás amada Cruz, que já he chegado o dia, em que haſde ſer o Altar, em que me heide offerecer por victima a meu Eterno Pay pela Redempçaõ do Genero Humano. Hoje haſde ſer a eſpada, com que heide degolar, e vencer aos meus mayores contrarios. Hoje haſde ſer o troféo por ſignal, de que conſegui o mais glorioſo triunfo. Em fim hoje haſde ſer a chave, com que heide abrir as portas deſſa Bemaventurança, que pela primeira culpa eſtaõ fechadas ha tantos ſeculos. Vem pois minha amada Cruz, e comecemos a dar principio a huma óbra taõ importante. Vem já ditoſo madeiro, que aqui amoroſamente te eſtou offerecendo o hombro, e hade ſer para mim o teu pezo muy ſuave; porque ha muito que deſejo morrer em ti pelos homens. E ſe até agora foſtes tida pelo mais ignominioſo patibulo, eu te dou a minha palavra, que de hoje por diante tenhas grande veneraçaõ, já que es taõ venturoſa, que te levo ſobre os meus hombros para morrer em teus braços.

Ad Galat. cap. 3. v. 13.

Começou a caminhar o noſſo Amantiſſimo JESUS pelas ruas de Jeruſalem, com aquella pezada Cruz ſobre os ſeus delicados hombros entre dous facinoroſos ladrões, acompanhado de huma cohorte de Soldados, e grande concurſo de povo. E ao ſom de huma horrivel trombeta, que primeiro ſe tocava para excitar

Joan. cap. 3. v. 13.

excitar mais o furor daquelles crueis algozes, e barbaros miniſtros do odio; ſe ouvia eſſe pregaõ, que proferia hum pregoeiro: *Juſtiça, que manda fazer o Preſidente Poncio Pilatos a* JESUS *Nazareno, por ſe fazer Filho de Deos, por deſprezador da ley, e amotinador do povo.*

Oh Ceos, e para quando guardais o ſerdes os pregoeiros da innocencia deſte Senhor, ſendo vós, como diz David, os melhores pregoeiros da ſua Soberana Gloria? Como agora naõ fallais; mas antes emmudeceis neſta preciſa occaſiaõ de ſuas mayores penas, quando vejo que vos cauſa o mais eſcandaloſo horro eſſe infame pregoeiro? Como naõ clamais, e dizeis, que naõ póde eſte Senhor ſugeitar-ſe, como réo á injuria deſſe pregaõ, nem a cumprir eſſa ſentença; porque he o tremendo Juizo, em cujo Supremo Tribunal haõde ſer julgados, como réos todos os juizes da Terra. Oh paſmo! Oh aſſombro! Oh horror, e digno verdadeiramente, de que hoje paſmem os Ceos, e ſe admirem juſtamente os Eſpiritos Angelicos.

Pſalm. 18. v. 1.

Pſalm. 74. v. 8.

Digno era na verdade, de que paſmaſſem os Ceos, e ſe admiraſſem os Anjos vendo a grande reſoluçaõ, com que o Patriarca Abraham levou a ſeu filho Iſac para o monte do ſacrificio! Mas ſe vay tanta differença de ſacrificio a ſacrificio, quanta vay do que deviaõ os homens fazer pelo amor de Deos, ao que Deos naõ devia fazer pelo amor dos homens; com

Geneſ. cap. 22. v. 10.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Biblioteca Central

muita mayor razaõ devem hoje paſmar os Ceos, e admirar-ſe os Anjos, vendo hir ao Filho de Deos com huma pezada Cruz pelas ruas de Jeruſalem para nella padecer a mais afrontoſa morte; porque ſe no ſacrificio de Iſac era ſómente hum homem, que pelo amor de Deos morria, neſte hoje he hum homem Deos, o que morre pelo amor dos homens. Se Iſac entaõ morreſſe pelo amor de Deos, era divida; mas morrer hoje hum Homem Deos pelo amor que tem aos homens, he extremoſa fineza. Se Iſac entaõ morreſſe, bem ſe via que era por preceito; mas morrer hoje hum Homem Deos, bem ſe vê que he por vontade. Se Iſac morreſſe por Deos, obrava eſſa fineza, por quem lhe ſabia merecer; mas o noſſo Amantiſſimo JESUS, morrendo hoje pelos homens, óbra huma taõ extremoſa fineza, por quem lha naõ ſabe merecer, antes julga por delictos os ſeus amoroſos extremos.

Ibid. v. 2.

Iſaias cap. 53. v. 7.

Foy o noſſo Amantiſſimo JESUS continuando o caminho de ſeus doloroſos paſſos, e tendo dado mais oitenta, como hia taõ quebrado do tormento dos açoutes, e deſtituido de forças, pela grande efuſaõ de Sangue, rendido com o pezo da Cruz cahio proſtrado por terra. Aqui piamente conſidero, que vendo-ſe o Senhor cahido, e tanto á falla com a terra, romperia o ſeu affligto coraçaõ neſtas laſtimoſas queixas. Oh terra ingrata, e como pagas

ao

ao meu amor com deſigual correſpodencia? Empenhey-me em criarte com toda a excogitavel perfeiçaõ; mas agora o que em ti acho, tudo ſaõ crueis martyrios, e rigoroſos tormentos. Dey-te flores para ornato; mas agora o que me déſtes, foraõ agudos eſpinhos para me traſpaſſarem a Cabeça. Dey-te plantas para a tua mayor formoſura; mas agora o que me déſtes, foraõ varas para os açoutes.

Bem ſey, que me haſde dar cravos, e ſeraõ para a tyrannia; porêm naõ para a fragrancia: locupletey-te de ouro; mas agora o que me dás, he ſó ferro para os martyrios. Tambem te veſti de arvores, e fecundey-te de frutos; mas o que heide hoje colher de ti, he ſer fruto deſta arvore, e com tal advertencia, que primeiro ſou fruto cahido, do que ſeja fruto pendente. Mas, para que conheças, oh terra, que á viſta da tua ingratidaõ creſce mais o meu amor, e ſe refina o meu extremo, eſtes meſmos inſtrumentos, com que me offendes, e aggravas, quero que vejas agora que os eſtimo por liſonja. Eſtimo tanto os eſpinhos, que os levo na Cabeça; eſtimo tanto os cravos, que os heide pôr nas mãos para trazellos nas palmas; eſtimo tanto o ferro, que para o metter no coraçaõ heide hoje abrir-lhe o peito; em fim eſtimo tanto eſta arvore, que lhe heide augmentar a honra fazendo-a ſenhora de titulo.

23
320

Mas ſe o pezo de hum ſó peccado baſtou para proſtrar a tantos Anjos em o abyſmo do inferno, naõ he muito que o grande pezo das noſſas innumeraveis culpas, figuradas em a Cruz, façaõ hoje cahir por terra ao Soberano Rey da Gloria. Hum Deos taõ infinitamente poderoſo, que ſuſtenta ſó com tres dedos a eſta machina do mundo, com o pezo de huma Cruz ſe vê taõ proſtrado por terra. Sim, Catholico Auditorio; porque além do pezo material que lhe faz a grandeza da Cruz, he muito mais exceſſivo, e mayor o pendor moral, que lhe fazem tantas culpas, quantas nós a cada paſſo commettemos contra elle. Hum Deos taõ abatido, e proſtrado pelos ſacrilegos pés dos Fariſeos enſinando-nos a ſer humildes, e nós querendo metter debaixo dos pés ao proximo com a noſſa grande ſoberba. Em fim hum Deos dando hoje tantas quédas, para que nós naõ cayamos, e nós cada vez mais cégos dando em ofenſa ſua, e prejuizo das noſſas almas tantas quédas, e tropeços?

Apoc. cap. 12. v. 9.

Iſaias cap. 40. v. 12.

Sylveira tom. 5. q. 5. p. 532.

Matth. cap. 11. v. 29.

Ay, meu Amantiſſimo JESUS, que já os noſſos coraçoens extremoſamente ſentidos querem ajudar-vos a levar o grande pezo déſſa Cruz, e levantar-vos da quéda! Com o venturoſo Cyrineo vos obrigaraõ os Judeos, a que reparticeis eſſe pezo; mas o que nelle foy ventura, ſem noticia, ſeja em nós felicidade com perfeito conhecimento. Elle conſeguio eſſe bem

Ibidem cap. 27. v. 32.

ſem buſcallo, nem pertendello; e nós hoje o ſolicitamos com a diligencia deſtes rogos. Caya meu Deos ſobre nós (ſe he que naõ póde ſer toda) a mayor parte da pena, já que he noſſa toda a culpa; porque queremos ſupprir hoje com a ſóbra de ſentidos a falta de benemeritos. Todos queremos, meu JESUS, já receber ſobre nós o grande pezo deſſa Cruz; porque como he a arvore, que nos hade hoje produzir o ſaboroſo fruto da graça, que perdemos pela culpa na arvore da ſciencia, a queremos hir regando com as correntes dos olhos, vertidas pelo impulſo do noſſo arrependimento. Genes. cap. 3. v. 6.

Levantou-ſe o Senhor da terra, e com mais forças que Anthêo, quando lutava com Hercules, foy proſeguindo o caminho dos ſeus doloroſos paſſos, e tendo dado mais ſeſſenta, he piedoſa tradiçaõ de alguns contemplativos, que ſua Santiſſima Mãy lhe ſahira ao encontro. Neſte paſſo, almas Catholicas, confeſſo ingenuamente, que naõ quizera fallar, mas antes emmudecer; porque naõ póde fazer a lingua huma genuina expreſſaõ de encontro taõ laſtimoſo. Com que pena olharia aquella magoada Mãy para ſeu querido Filho, vendo-o taõ ultrajado, feito opprobrio dos homens, e ludibrio do povo? Quererlhe-hia fallar, mas a vehemencia da dôr a fazia emmudecer. Quereria tambem queixar-ſe da tyrannia dos homens, Pſalm. 21. v. 7.

mas ſeriaõ tantos os ays, os ſuſpiros, e os ſoluços, que lhe enterromperiaõ as queixas; quereria deſpedir-ſe delle, mas a preſſa, com que o levavaõ aquelles crueis algozes, e barbaros miniſtros do odio, naõ lhe permettia que tiveſſe eſte pequeno deſafogo: em fim, feita neſte paſſo hum emblema laſtimoſo do mais exceſſivo pezar, eſtava, porque era Mãy, toda morta para o alivio, e toda viva para a pena.

Quando o menino Iſmael ſahio de caſa de Abram com ſua Mãy Agar, refere o Sagrado Texto, que chegando a afflicta Mãy a hum campo ſolitario, e conſiderando que o filho morria certamente de ſede, o lançou ao pé de huma arvore, para que naõ viſſe a ſua morte Mas oh rigoroſo ſentimento de MARIA Sacratiſſima tanto mayor, que o de Agar, quanto vay de filho a Filho, e da figura ao figurado! Agar foy ſó huma ſombra, em que ſe eſculpio, e debuchou o ſentimento da Senhora; mas ao exceſſivo ſentimento, que teve MARIA Santiſſima neſte encontro de ſeu Filho, naõ chegou o ſentimento de Agar, nem por ſemelhanças, nem por ſombras Agar negou-ſe á viſta do filho para diminuir a ſua dôr; porêm MARIA Santiſſima tem hoje diante dos olhos a laſtimoſa viſta de ſeu Filho para augmento da ſua pena.

Genes. cap. 21. v. 16.

Agar, por naõ ter a pena de ver a morte do filho, o lançou ao pé de huma arvore; porêm

rêm MARIA Santiſſima para ter mais viva pena vê hoje hir a ſeu Filho pelas ruas de Jeruſalem com a arvore da Cruz ſobre ſeus delicados hombros, para nella padecer huma taõ afrontoſa morte. Toda a pena de Agar era, por naõ achar huma fonte para matar a ſede do filho; mas toda a pena da Senhora he ver hoje ao ſeu Amado Filho com tantas fontes de Sangue, quantas ſaem do ſeu Corpo, e vaõ correndo pela terra. Finalmente de Agar compadeceo-ſe o Ceo deparando-lhe hum poço, para que naõ morreſſe o filho de ſede; mas de MARIA Santiſſima nem ſe compadece o Ceo, nem ſe compadece a terra: naõ ſe compadece o Ceo, porque abſolutamente determina, que ſeu Filho morra hoje; naõ ſe compadece a terra, porque tudo quanto nella encontra ſaõ deſamparos, e rigores.

Mas ainda que eſtatica com a vehemencia da dôr, ainda que traſpaſſada com eſta taõ aguda ancia, pondo os olhos em ſeu querido Filho, de crer he, que romperia o ſeu materno coraçaõ neſtas mavioſas ternuras, ou neſtes internecidos amores. Ay querido Filho meu, e que differentemente vos buſco eu agora, do que algum dia vos buſcava por eſtas meſmas ruas, em que hoje vos encontro! Entaõ com tanto goſto vos buſcava, e hoje, muito a pezar meu, vos buſco com tanta pena. Entaõ vos buſcava como Eſpoſa, e naõ vos podia achar; mas hoje

Cant. cap. 3. v. 2.

Idem cap. 5. v. 2.

je para vos achar, baſtaõ ſó os ſignais de Sangue, que deixais por eſſas ruas. Entaõ vós me buſcaveis como Eſpoſo, tendo a cabeça orvalhada com o ſereno da noite; mas hoje buſcando-vos eu como Mãy, vos vejo com a Cabeça toda cuberta de Sangue! Quem afeou a beleza do voſſo Divino roſto, e quem vos poz, querido Filho meu, em taõ laſtimoſo eſtado? Mas já ſey, que me reſpondeis, que o voſſo taõ fino amor, e o mais refinado odio.

Permittime pois ao menos, Filho do meu coraçaõ, que ſeja eu participante do grande pezo deſſa Cruz; porque naõ parece juſto, que negueis a voſſa Mãy, o que haveis de conceder a hum homem, que naõ hade ſaber, como eu, eſtimar eſſa fineza! Oh quanto melhor me fora morrer hoje por huma vez, que ficar ſem vós com vida! Mas ſe o Filho por amor, e força da natureza, he meyo coraçaõ da Mãy, como poderia viver, quando hoje pela voſſa morte me faltar metade delle? Mas ay, que já naõ ſou Mãy, ſou huma triſte mulher; pois naõ poſſo participar igualmente das voſſas penas! Em fim, já naõ ſou MARIA, mas ſou Mara; porque cheya de amargura, pois ſaõ os homens taõ crueis, que vos levaõ a crucificar, e naõ me crucificaõ comvoſco.

Ruth. cap. 10. v. 2.

Foy o noſſo Redemptor continuando o caminho de ſeus doloroſos paſſos, e tendo dado mais ſetenta e hum, como hia taõ desfallecido, e diſſi-

e diſſipado de forças, receando os crueis algozes, e barbaros miniſtros do odio, que naõ chegaſſe com vida ao lugar do ſupplicio, alugaraõ a hum homem por nome Simaõ Cyrineo, para que o ajudaſſe a levar o grande pezo da Cruz até o monte Calvario. Naõ largou o Senhor a Cruz, para moſtrar que muito antes tinha dito por Iſaias, que naõ havia de dar a outro a gloria da ſua Cruz; ou porque quiz tambem moſtrar, que quem com valor peleja, naõ faz pé a traz no conflicto, nem deixa a capa no campo, nem larga da maõ a eſpada. Mas ſe o Senhor cahio já huma, e hade cahir outras vezes com o grande pezo da Cruz, porque a naõ largou de todo? Direy, porque cahir com a Cruz ſerá deſalento das forças; porêm largalla de todo, poderia parecer, que era deſmayo das finezas. Tentando o poder nas forças naõ póde com o pezo da Cruz, e poriſſo cahe com ella, mas tentando o amor nas finezas, póde com o pezo da Cruz, e poriſſo naõ quer largalla.

Matth. ut ſupr.

Iſaias cap. 42. v. 8.

Como porêm o caminho, que reſtava ao Senhor era diſtante, e penoſo, grande a preſſa, e violencia, com que o levavaõ os algozes, continuas as blasfemias, injurias, e improperios, que proferiaõ contra elle; finalmente a lembrança de ver mal correſpondidas com eſtas engratidoens as ſuas extremoſas finezas, hia taõ desfigurado, que ſendo elle o mais Gentil,

Pſalm. 44. v. 3.

til, e o mais eſpecioſo dos homens, parecia na fealdade o mais indecoroſo de todos. Neſte taõ afflicto tranze, e tendo dado mais o Senhor cento noventa e hum paſſos, lhe ſahio ao encontro huma piedoſa mulher, que applicando huma toalha ao ſeu roſto Sacroſanto, lhe ficaraõ impreſſos nella os laſtimoſos ſinais de hum funeſto debucho.

Sylveir. tom. 5. pag. 530.

Quem diſſera, almas Catholicas, que havia hoje de ſahir das ſacrilegas mãos dos homẽs taõ differentemente copiado o noſſo Amantiſſimo JESUS, do que ſahio o primeiro homem das Soberanas mãos de Deos? Quiz ſahir Deos Uno, e Trino com huma Imagem ſua, e copiou em Adam hum verdadeiro retrato da ſua Imagem, e ſemelhança. O Pay lhe lançou as linhas com o ſeu infinito poder. O Filho o illuminou com a ſua Sabedoria, e o Eſpirito Santo o collorîo com toda a diverſidade de attributos, e perfeiçoens. Quizeraõ tambem os homens ſahir hoje com o ſeu retrato, e copiaraõ ao Filho de Deos com taõ deshumana crueldade, que as penas foraõ os pinceis, as feridas foraõ os raſgos, as tintas foraõ o Sangue, e o odio foy o pintor. E pois o Unigenito do Pay, figura da ſua ſuſtancia, e Imagem da ſua bondade, ſe vê hoje feito tranſumpto das mais rigoroſas penas! Aquelle, cujo roſto no Thabor reſplandeceo como Sol, ſe vê hoje taõ eclypſado, e tanto de morte côr, que tudo nelle ſaõ ſombras!

Genes. cap 1. v. 26.

Ad Hebr. cap. 1. v. 3. Sapient. cap. 7. v. 26.

Matth. 17. v. 2.

ſombras! Finalmente, aquelle em cuja Face ſe deſejaõ ver, e rever os Eſpiritos Angelicos, eſtá hoje taõ afeado, que apenas ſe lhe percebe a ſemelhança de homem! Mas qual podia ſer o retrato, ſe o odio foy o pintor. 1. Petr. cap. 1. v. 12. Iſaias cap. 53. v. 2.

Fatigado, ſequioſo, e exhaurido de forças, naõ ſó pela falta de Sangue, mas pelo grande pezo da Cruz, foy o noſſo Amantiſſimo JESUS proſeguindo o caminho de ſeus doloroſos paſſos; e tendo dado mais trezentos e trinta e ſeis, cahio outra vez por terra. Quem tal diſſera, meu Deos, que ſendo vós o meſmo deſcanſo, vos vejais taõ fatigado! Que ſendo Fonte de agoa viva, eſtejais taõ ſequioſo! Em fim, que ſendo vós a meſma fortaleza, vos vejais taõ enfraquecido, que chegais a cahir por terra! Mas já creyo, que me dizeis, que a todas eſſas penſoens vos quizeſtes ſugeitar, tomando por voſſo goſto a humana natureza. Carne ſois pelo ſer de homem, e ſendo vós impeccavel, e naõ peccando, em Adam quereis hoje ſatisfazer a voſſo Eterno Pay pela culpa, que elle commetteo, e nós todos contrahimos. Pſalm. 131 v. 8. Jeremias cap. 2 v. 13. Joh. cap. 36. v. 22. Joan. cap. 1. v. 14.

Mas como as penas deſſa culpa vos achaõ hoje reveſtido em o habito de homem, e reputado como peccador, ſe atrevem a offendervos. Bem moſtra a voſſa innocencia, que vós naõ ſois o culpado, mas como a Divina Juſtiça ainda naõ eſtá ſatisfeita da offenſa deſſa culpa, e vós Senhor, vos obrigaſtes a ſatisfazer Ad Philip. cap. 2. v. 7. Marc. cap. 1. 5. v. 28.

27
I 20

por ella, naõ he muito meu JESUS, que deſcarregue hoje ſobre vós, como ſe foſſeis o culpado, todo eſſe tropel de penas? E quando ella vos naõ perdoa, vendo-vos hoje reveſtido em traje de peccador, que podemos nós eſperar que pratique tambem comnoſco, ſendo ſó nós os culpados, os delinquentes, e os malfeitores?

Ad Rom. cap. 8. v. 32.

Tirando forças da fraquezas ſe levantou o Senhor da quéda, e como Gigante no amor, foy continuando o caminho de ſeus doloroſos paſſos; e tendo dado mais trezentos quarenta e oito, fallou ás devotas mulheres, que ſentidas, e magoadas de o verem taõ laſtimoſo, choravaõ as ſuas penas. Lá perſuadia David ás filhas de Iſrael, a que ſentiſſem, e choraſſem a morte de ElRey Saul; porque era taõ liberal, que as veſtia de graã, e lhes dava prendas de ouro para ſeu ornato, e aceyo; mas com quanta mayor razaõ devemos hoje imitar no ſentimento, e nas lagrimas ás filhas de Jeruſalem, pela morte do melhor Rey, e Senhor do Ceo, e da terra, devendo-lhe muitos mais, e mayores beneficios, do que as filhas de Iſrael deviaõ a ElRey Saul?

Pſalm. 18. v. 6.

Luc. cap. 23. v. 28.

2. Regum cap. 1. v. 24.

Que trabalhos, perſeguiçõeſ, e moleſtias naõ padeceo o noſſo Amantiſſimo JESUS deſde o portal de Belêm até o monte Calvario? Que tormentos, que afrontas, e que opprobrios naõ padeceo pela noſſa Redempçaõ em

28
I 2

ſua Paixaõ doloroſa? Já ſuando Sangue no Horto, já prezo como ladraõ, e accuſado como mal feitor, açoutado como máo ſervo, ultrajado como blasfemo, eſcarnecido como louco, finalmente levado hoje pelas ruas de Jeruſalem com huma pezada Cruz ſobre os ſeus delicados hombros, para nella padecer huma taõ afrontoſa morte: ſendo pois, almas Catholicas, tantos, e muito mayores os beneficios, que devemos ao noſſo Redemptor, do que as filhas de Jeruſalem deviaõ a ElRey Saul, para ſentirem, e chorarem a ſua morte, com muita mayor razaõ devemos hoje imitar ás filhas de Jeruſalem nas lagrimas, e no ſentimento.

Luc. cap. 31. Mar. cap. 14. Joan. cap. 18. Idem cap 19. Matth cap. 26. Luc. cap. 22. Joan. cap. 18.

Mas como vay tanta differença, do que póde dizer a lingua, ao que podem ver os olhos, tempo he já, almas Catholicas, de termos promptas as lagrimas, de prepararmos os ſuſpiros, e de avivarmos o ſentimento, para que melhor vejamos, o que naõ ſoube dizer a minha groſſeira lingua, nem cabalmente ponderar o meu rude entendimento. Para quando ſaõ as lagrimas, os ſuſpiros, e o ſentimento, ſenaõ para eſta occaſiaõ, em que ſe encontraõ as pedras dos noſſos duros coraçoens com aquella myſtica pedra, que depois de reprovada pelo odio dos Judeos, ſervio de pedra angular para o edificio da Igreja. Se as Imagens de pedra dos antigos Emperadores, que eſtavaõ ſobre as portas da Cidade de Jeruſalem, ſe renderaõ, e inclinaraõ

1. Ad Corinth. cap. 1. v. 4.

Pſalm. 117. v. 22.

28
I 30

clinaraõ com profunda reverencia, quando paſſou eſta pedra, como referem alguns doutos, e antigos Eſcritores, inclinem-ſe tambem agora com profunda humildade, e devota reverencia as pedras dos noſſos coraçoens, para vermos a meſma pedra.

Num. cap. 20. v. 11.

Se a pedra do deſerto, que ſeguio aos Iſraelitas, brotou em copioſas correntes, ferida com os golpes de huma vara, brotem agora tambem os noſſos coraçõẽs de pedra em perenes fontes de lagrimas a golpes de huma grande dôr, para vermos, e ſeguirmos a Myſtica Pedra Chriſto, brotando pelo caminho dos ſeus doloroſos paſſos copioſas fontes de Sangue. Mas ſe iſto ainda naõ baſta para abrandar a dureza dos noſſos empedernidos coraçoens, paſſemos da lingua aos olhos, e vejamos, que já he tempo, objecto taõ laſtimoſo.

Vede pois, almas Catholicas, ao Unigenito Filho de Deos caminhando com a Cruz ás coſtas pelas ruas de Jeruſalem para o monte Calvario. Vede aquella Sacroſanta Cabeça cruelmente traſpaſſada com huma rigoroſa Coroa de ſetenta e dous eſpinhos, ſendo a culpa deſta pena os noſſos máos penſamentos. Vede aquella mimoſa garganta taõ ferida, e maltratada com huma groſſa, e dura corda, ſendo a culpa deſta pena o proferirmos em offenſa ſua tantas palavras deshoneſtas. Finalmente vede ao noſſo Redemptor ajoelhado, e cahido com o

grande pezo da Cruz, ſendo a culpa deſta pena a reincidencia das más obras que commettemos contra elle, ſem propoſito de emenda. Cheguemos, almas Catholicas, cheguemos áquelle Deos, porque ainda que eſtá cahido, agora melhor que nunca, he que devemos adoralo. E ſe ao idolo Dagon adoraraõ os Filiſteos, eſtando cahido por terra, convertamos nós agora eſſa barbara idolatria na piedade mais Catholica, vendo cahido por terra, naõ ao idolo de hum Deos falſo, mas ao noſſo Deos verdadeiro. Cheguemos, e naõ temamos; porque ſe quando era ſó Deos, lhe chamavaõ Deos, e Senhor das vinganças, pela ſua taõ inteira, como ſevera Juſtiça, agora que he Deos, e Homem, o tem feito o ſeu amor todo Deos de Miſericordias. Proſtremo-nos humildemente a ſeus Sacratiſſimos Pés, e com as lagrimas nos olhos, e os coraçoens partidos de dôr rompamos neſtes clamores.

1. Regum cap. 5. v. 3 & 4.

Pſalm. 93. v. 1.

2. Ad Corinth. cap. 1. v. 2.

Ay meu Amantiſſimo JESUS, e quantos paſſos temos dado pelo caminho da culpa, dando nelle a cada paſſo tantas quédas, e tropeços! Mas já cahindo em nós vos queremos hoje ſeguir, compaſſando a noſſa contriçaõ pela medida dos voſſos paſſos. Eſſe Sangue precioſo nos vá enſinando o caminho, para que o naõ erremos; mas como ſois verdadeira Luz, que illumina a todo o homem viandante deſte mundo, naõ erraremos o caminho, por mais que as nuvens

Joan. cap. 1 v. 9.

nuvens deſſe Sangue nos queiraõ eſcurecer os ſeus brilhantes reſplandores. Cada paſſo, meu JESUS, em que cahirdes deſmayado, ſerá para nós hum acerto, em que hade cahir o noſſo acordo, ficando nós mais levantados, quando vos virmos mais cahido. Cada eſtancia, em que parardes com o pezo deſſa Cruz, hade ſer huma reflexaõ, em que havemos de ponderar o pouco, que merecemos fineza taõ extremoſa. Caminhay pois, meu JESUS, e levay com eſſa corda prezos os noſſos coraçõẽs, para que cada paſſo, que dermos neſte ſagrado caminho, ſeja hum fiel teſtemunho do exceſſivo pezar das innumeraveis offenſas, que contra vós temos feito. Cada ay, que proferir a noſſa dôr, ſeja hum efficaz reclamo, que nos deſperte o propoſito de nunca mais vos offender. Finalmente, cada ſuſpiro, que articular a noſſa magoa, ſeja hum abonado fiador de perſeverarmos na emenda. Deſta ſórte, meu JESUS, meu Pay, e meu Redemptor, vos queremos hoje ſeguir, e fazervos companhia neſſes dolorofos paſſos: para que pela noſſa dôr nos cõmuniqueis a voſſa Graça, e pela noſſa contriçaõ nos concedais o indulto da voſſa Miſericordia.

BIBLIOTECA
2
JUN
39
Nº de Reg. 530

FINIS.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central